

Carlos Frederico Fachinetti de Azevedo

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE INFANTIL E O
BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR**

Brasília
2016

CARLOS FREDERICO FACHINETTI DE AZEVEDO

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE INFANTIL E O
BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR**

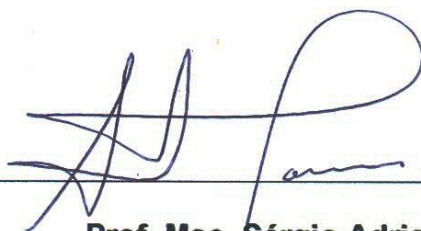
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador:
Prof. MSc. Sérgio Adriano Gomes

Brasília
2016

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Carlos Frederico Fachinetti de Azevedo** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **Análise da relação entre obesidade infantil e bullying no contexto escolar**



Prof. Msc. Sérgio Adriano Gomes
Presidente



Prof. Dr. Alessandro de Oliveira Silva
Membro da Banca



Prof. Esp. Vinicius Fonsêca Neves da Silva
Membro da Banca

Brasília, DF, 14/11/2016

RESUMO

Introdução: O fenômeno do bullying está cada vez mais presente nas escolas, e tem no problema da obesidade infantil um dos aspectos mais motivadores, no sentido negativo da palavra, para que ocorra entre os estudantes. **Objetivo:** Um dos objetivos dessa monografia é traçar uma relação entre o fenômeno do *bullying* e a obesidade infantil, e demonstrar que alunos em fase escolar, quando em sobrepeso, estão mais suscetíveis às humilhações e agressões por parte dos seus colegas. O problema do excesso de peso em crianças e jovens é decorrente de vários fatores, principalmente pela pouca, ou quase nenhuma, atividade física. Somando-se a isto a ociosidade advinda do uso expressivo da internet e dos videogames, quadro que ainda pode ser agravado por uma dieta hipercalórica, que causa uma queda do metabolismo gerando acúmulo de gordura. **Materiais e Métodos:** Foram pesquisadas publicações em diversos periódicos. Foram selecionados artigos indexados na área da saúde, mais especificamente relacionados a Educação Física, Nutrição e Pedagogia. Foi realizado um levantamento bibliográfico, através de artigos científicos, consistido de publicações atualizadas da literatura especializada. **Revisão de Literatura:** Ainda que não seja um fenômeno recente, o *bullying* tem sido reconhecido recentemente como um aspecto preocupante no ambiente escolar, e isso independente da localidade ou aspecto social dos estudantes. A obesidade infantil já recebe status de problema com proporções epidêmicas, e acaba sendo um gerador das humilhações entre os alunos. A Educação Física tem ferramentas para auxiliar de modo expressivo e reversão de panorama. **Considerações Finais:** A Educação Física Escolar pode ser um grande instrumento de intervenção para a redução dos quadros de obesidade infantil, já que promove a prática de exercícios físicos e brincadeiras, atuando no combate a esse problema, o que por sua vez deixa de ser um pretexto para o *bullying* sofrido por esses escolares. **Palavras-Chave:** Educação Física. Obesidade. *Bullying*.

ABSTRACT

Introduction: One of the objectives of this monograph is to draw a relationship between the bullying phenomenon and childhood obesity, and demonstrate that students in school age when overweight, are more susceptible to humiliations and assaults by their colleagues. **Objective:** One of the objectives of this monograph is to draw a relationship between the phenomenon of bullying and childhood obesity, and to demonstrate that students in the school stage, when overweight, are more susceptible to humiliation and aggression by their colleagues. The problem of overweight in children and young people is due to several factors, mainly due to little or no physical activity. Adding to this is idleness from the expressive use of the internet and video games, a picture that can still be aggravated by a hypercaloric diet, which causes a fall in metabolism generating fat accumulation. **Material and Methods:** Publications were searched in several journals. We selected articles indexed in the area of health, more specifically related to Physical Education, Nutrition and Pedagogy. A bibliographic survey was carried out through scientific articles, consisting of updated publications of the specialized literature. **Literature Review:** Although not a recent phenomenon, bullying has recently been recognized as a worrying aspect in the school environment, regardless of the locale or social aspect of the students. Childhood obesity already receives problem status with epidemic proportions, and ends up being a generator of humiliation among students. Physical Education has tools to help in an expressive way and reversion of the panorama. **Conclusions:** Physical School Education can be a great intervention tool for the reduction of childhood obesity, since it promotes the practice of physical exercises and games, acting in the fight against this problem, which in turn is no longer a pretext for the Bullying suffered by these students. **Keywords:** Physical Education. Obesity. Bullying.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	9
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	9
3.1 OBESIDADE INFANTIL.....	9
3.2 VIOLÊNCIA ESCOLAR.....	11
3.3 VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMBATE A OBESIDADE INFANTIL.....	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
5 REFERÊNCIAS.....	15
ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	18
ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	19
ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	20
ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	21
ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....	22
ANEXO F: A AUTORIZAÇÃO (autorização artigo biblioteca).....	23

1 INTRODUÇÃO

O atual cenário do ensino pede uma releitura da Educação Física Escolar em relação aos seus objetivos e a prática pedagógica, já que esse componente curricular deve ter como principal preocupação a integração do estudante a cultura corporal do movimento, e os benefícios para a melhora da qualidade de vida (BETTI; ZULIANI, 2002).

A inclusão de atividades físicas aumenta a autoestima, gerando um efeito positivo em relação a outros fatores, como a redução do risco de cardiovascular, do diabetes e da hipertensão arterial, problemas amplamente diagnosticados em crianças e adolescentes (AMARAL, 2007).

Novas iniciativas são necessárias para que o professor de Educação Física não seja apenas um agente coadjuvante no processo educacional, um mero recreador, e sim um educador capaz de desenvolver conteúdos essenciais a formação dos educandos (GUEDES, 1999).

Alguns fatores são responsáveis pelo aumento na incidência da obesidade infantil, tais como: a prática de assistir à televisão durante várias horas por dia, a difusão dos jogos eletrônicos, o abandono do aleitamento materno, a utilização de alimentos formulados na alimentação infantil e a dos alimentos processados em nível doméstico pelos alimentos industrializados (FREITAS et al., 2000).

O estudo realizado por Pimenta e Palma (2000) encontrou um alto índice de obesidade infantil em diversos continentes. A conclusão desse estudo é de que já existem evidências suficientes de que o problema está presente durante as fases do ensino fundamental e médio, fato pouco comum a algumas décadas passadas.

A disponibilidade de alimentos com alto teor calórico (índice glicêmico) e o sedentarismo decorrente da inatividade relacionada às horas de uso de televisão, jogos eletrônicos e computadores são algumas das causas do aumento do número de crianças obesas (MELLO; LUFT; MEYER, 2004).

Fica cada vez mais clara a relação entre peso corporal e desequilíbrio no balanço energético, resultado da maior ingestão calórica e diminuição da prática de atividades físicas (SOTELO et al., 2004).

Análise de dados através de pesquisa quantitativa demonstrou uma direta relação entre o bullying e a obesidade nos períodos do ensino fundamental, mostrando que as crianças obesas são tidas pelos colegas como preguiçosas, sendo alvo de rejeições e humilhações, e na maioria dos casos os professores não sabem como lidar com o problema (FELDMANN et al., 2009).

O fenômeno do bullying tem como característica um conjunto de ações compostas por agressões e humilhações sucessivas, que levam em conta os aspectos físicos, sociais e culturais das vítimas, sendo praticado por um ou mais indivíduos (SILVA, 2010)

Embora o problema das agressões e humilhações dentro do ambiente escolar não seja um fenômeno novo, foi com a criação e divulgação do termo “bullying” que políticas de prevenção e solução passaram a ser levadas a sério, geralmente com o desenvolvimento de estratégias que envolvam escola e familiares, (SOUZA; ALMEIDA, 2011).

Dentro do campo do bullying, as crianças em risco apresentam desafio coletivo para a intervenção e prevenção na escola. Das múltiplas crianças: criança adultificada, criança estudante, criança problema, criança psicologizada, criança delinqüente, criança operária, criança violada, criança mimada, criança de rua, criança de abrigo, criança invisível à própria categoria de infância, e que habitam essa representação social, derivam possibilidades para o profundo conhecimento dos percursos que a configuram (MARTINS, 2005).

O bullying traz graves danos psicológicos às suas vítimas e espectadores e é fundamental essa discussão nos cursos de formação de professores e nas práticas do cotidiano escolar (SILVA, 2010).

Infelizmente, o modelo do mundo exterior é reproduzido nas escolas, fazendo com que essas instituições deixem de ser ambientes seguros, modulados pela disciplina, amizade e cooperação, e se transformem em espaços onde há violência, sofrimento e medo (MENEGOTTO; PASINI; LEWANDOWSKI, 2013).

De todos os problemas vinculados ao bullying na fase escolar, a obesidade parece ser a maior causadora dos conflitos, e aqui é preciso que se encontrem meios para uma maior promoção da Educação Física nessa fase estudantil.

Diante do conteúdo supracitado, o presente estudo objetiva analisar a relação entre a obesidade infantil e o bullying no contexto escolar.

A obesidade infantil já é um problema com status de epidemia, gerando preocupação não só entre as famílias, mas também na comunidade escolar. Para agravar a situação, o bullying ainda tem relação direta com esse aspecto, já que a obesidade na fase escolar acaba alimentando essa prática nociva ao desenvolvimento integral (motor, cognitivo e afetivo) dos escolares.

Hoje sabemos que o bullying já existe a tempos, e que essa relação entre o ambiente escolar e a obesidade infantil está cada vez mais presente. Nesse sentido há uma necessidade de que a sociedade se mobilize para lidar com esse fenômeno.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram pesquisadas publicações em diversos periódicos. Foram selecionados artigos indexados na área da saúde, mais especificamente relacionados a Educação Física, Nutrição e Pedagogia.

Foi realizado um levantamento bibliográfico, através de artigos científicos, consistiu de publicações atualizadas da literatura especializada. Foram empregadas palavras-chave como: obesidade, dieta, infantil, exercícios, violência escolar e *bullying*. Suas similares também, usadas isoladamente ou em combinação. A pesquisa analisou artigos publicados no período entre os anos de 1999 à 2013.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Obesidade infantil

Estudos recentes demonstram claramente o aumento dos casos de obesidade infantil em todos os continentes, com maior destaque para Ásia, Europa e América do Norte. Um agravante apontado pelo trabalho está na presença do problema já em crianças na fase pré-escolar (SOUZA; ALMEIDA, 2011). Do mesmo modo que ocorre com adultos, a obesidade infantil também é caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo em excesso, e já é certo de que se trata de um transtorno que deve ser combatido por programas de saúde pública.

Dois aspectos sempre aparecem como principais causadores do problema: a dieta com grande aporte calórico, e a hipocinesia (inexistência de atividades físicas) (FELDMANN et al., 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou para um crescimento dos casos de obesidade em crianças e jovens, que chegam a 40% em comparação aos últimos dez anos nos países da Europa. Nos Estados Unidos, os valores relacionados ao problema simplesmente dobraram, principalmente entre crianças com até onze anos de idade. Aqui no Brasil estudos semelhantes também apontam para um aumento expressivo deste quadro, com destaque para as regiões norte, nordeste e sudeste (SOTELO; COLUGNATI; CARRAZEDO, 2009).

Embora o fenômeno da obesidade infantil não seja algo novo, apenas recentemente adquiriu proporções epidêmicas, e independente da condição socioeconômica do país. A situação é encontrada tanto em países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento. Mais uma vez, fica claro que o quadro responsável pelo problema é a queda do gasto calórico proveniente de atividades físicas, acompanhado de uma dieta rica em açúcares e alimentos refinados (FREITAS et al., 1999).

Uma agravante para a situação é a ausência dos pais no combate ao problema. Normalmente esperam que a própria criança, ou mesmo o adolescente, adote espontaneamente uma atitude para reverter a situação em que se encontra, o que raramente acontece. Essa situação pode acabar por gerar um adulto com problemas de excesso de peso, chegando, inclusive, a um quadro de obesidade mórbida, como já foi observado (BARBOSA, 2009).

São inúmeros os trabalhos que comprovam as consequências negativas do estado de obesidade infantil, como o aparecimento de problemas cardiovasculares e quadro de diabetes, além de danos ao aparelho locomotor (TORRES et al; 2006).

Ainda que atualmente não haja uma unanimidade na literatura especializada sobre as causas de obesidade em crianças, são cada vez mais frequentes os estudos que apontam uma relação entre o tempo gasto na frente da televisão e o excesso de peso. Agravando a situação, tanto meninos como meninas dizem preferir uma atividade que exija menos esforço, deixando de lado, assim, a prática de jogos e brincadeiras, e optando pela tv (PIMENTA; PALMA, 2001).

Outro causador do quadro de obesidade precoce está relacionado a um desmame interrompido antes do momento certo, ou mesmo feito de modo errado. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 60% (sessenta por cento) das crianças que encontram-se em situação de acúmulo aumentado de gordura, apresentavam problemas ligados a amamentação realizada de modo errôneo (TERRES, 2006).

A obesidade que prevalece na infância tende a prosseguir na idade adulta, caso não seja tratada, causando redução da expectativa de vida, o que aponta para a importância de identificação de crianças com propensão para o problema. Quanto mais tarde o fenômeno for detectado, menores as chances de sucesso no combate para reverter o quadro (SOTELO; COLUGNATI; CARRAZEDO, 2009).

Análise de dados através de pesquisa quantitativa demonstrou uma direta relação entre o bullying e a obesidade nos períodos do ensino fundamental, mostrando que as crianças obesas são tidas pelos colegas como preguiçosas, sendo alvo de rejeições e humilhações, e na maioria dos casos os professores não sabem como lidar com o problema (FELDMANN et al., 2009)

3.2 Violência Escolar

O termo *bullying* tem origem na palavra norte-americana *bully*, que tem como tradução “uso da superioridade física para dominar”, mais vulgarmente sendo traduzido como “valentão”, e geralmente é exercido por um ou mais indivíduos, não envolvendo unicamente a agressão física, mas também a agressão verbal e psicológica, quase sempre começando com ofensas e apelidos maldosos (SILVA, 2010).

As manifestações agressivas surgem sob diversas formas sutis, como na forma de brincadeiras humilhantes, trotes, apelidos e mesmo agressões físicas (ATAÍDE; SILVA; SÁ, 2009).

O grande problema desse cenário é que justamente as escolas são o grande ponto de socialização entre esses jovens, de crianças a adolescentes, e nelas, justamente, que se concentram os casos de *bullying*, acabando por se transformarem em ambientes extremamente desconfortáveis para os que são humilhados e agredidos (SCHULTZ et al., 2012).

Muito importante observar que um estudo demonstrou que 80% (oitenta por cento) dos adultos com comportamento violento, que cometeram crimes como homicídios e estupros, sofreram abusos e humilhações, físicas e sexuais, em sua infância e adolescência. Constatou-se, ainda, a presença de problemas com álcool ou analfabetismo entre os responsáveis pela criação dessas pessoas (SCHELBO, 2007).

As pesquisas demonstram que não se trata de um fenômeno novo, mas os casos violência e humilhações nas escolas já estão presentes há algumas décadas, no entanto é com a criação e utilização relativamente nova do termo *bullying* que as políticas de prevenção passam a ser elaboradas e aplicadas (SILVA, 2010).

No ano de 2008, estudo divulgado pela Associação Multiprofissional de Proteção à Infância e a Adolescência (ABRAPA) mostrou que 15% (quinze por cento) das crianças brasileiras sofrem agressões semanalmente, e 28% (vinte e oito por cento) sofreram *bullying* no ambiente escolar (SCHULTZ et al., 2012).

Embora escolas sejam um ambiente de construção de ideias e convívio harmonioso, também tem sido espaço de atos violentos. Com a popularização do termo “*bullying*”, o fenômeno passou a atrair a atenção tanto da sociedade como da comunidade científica (ATAÍDE; SILVA; SÁ, 2009).

O termo *bullying* tem origem na palavra norte-americana *bully*, que tem como tradução “uso da superioridade física para dominar”, mais vulgarmente sendo traduzido como “valentão”, e geralmente é exercido por um ou mais indivíduos, não envolvendo unicamente a agressão física, mas também a agressão verbal e psicológica, quase sempre começando com ofensas e apelidos maldosos, relacionados às características físicas ou sociais (SILVA, 2010).

O *Bullying* pode ser aplicado sob diversas formas, indo desde o isolamento da vítima, onde os alunos da sala ignoram aquele colega, chegando até as agressões físicas, e isso por um ou mais indivíduos (SCHELBO, 2007).

Estudos apontam que adolescentes causadores do *bullying* apresentam necessidade de autoafirmação, são autoritários e agressivos, com falta de afeto e respeito pelo próximo, com provável causa pelo crescimento em um lar desestruturado, já apresentando problemas comportamentais desde a infância, e o pior é que os colégios acabam sendo cúmplices nessas atitudes problemáticas,

principalmente nos casos de violência, em razão do despreparo dos educadores para enfrentarem as situações (SILVA, 2010).

Atualmente o fenômeno do *bullying* tem sido objeto de estudo de pesquisadores, educadores e profissionais vinculados a área da saúde e da educação, e isso pelo fato de ser algo que vem ocorrendo com alguma frequência em diversos ambientes, em especial no escolar, sempre tendo como característica a agressividade a colegas de colégio, atitudes humilhantes, opressoras e cruéis, em muitas ocasiões e de modo repetitivo. Tais estudos acabaram por fazer parte da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, apontando para que as soluções não se limitem a aspectos dos indivíduos envolvidos diretamente no problema, mas sim em todas as relações que se fazem presentes nas causas dos comportamentos. (SCHULTZ et al., 2012).

3.3 Valorização da Educação Física no Combate à Obesidade Infantil

Uma inclusão mais efetiva das atividades físicas no ensino fundamental pode reduzir a incidência da obesidade, além da redução de outros problemas, como os casos de hipertensão arterial (AMARAL, 2003).

Atualmente fica cada vez mais evidente a valorização de certos estigmas, como os vinculados a aparência física, e em algumas relações resultando em conflitos violentos pela falta de aceitação do aspecto diferente do próximo. Um estudo estabeleceu um vínculo entre os estudantes em condição de sobrepeso, e outros considerados agressores durante as aulas de educação física. As conclusões levaram a conclusão de uma falta de interação entre alunos, familiares, professores de Educação Física, e até mesmo funcionários das escolas (SANTOS; ZOBOLI, 2012).

Nesse início do Século XXI, passamos por uma imposição de um padrão de estética com características longilíneas e de baixo acúmulo de gordura, padrão esse capaz de causar a falta de aceitação daqueles que estejam fora desse padrão de serem incluídos em vários grupos sociais (TERRES et al; 2006).

Como a obesidade infantil acaba por ter várias causas, é necessário um trabalho profissional, envolvendo diversos especialistas, entre eles o profissional da Educação Física (BARBOSA, 2009).

Ainda que as escolas brasileiras apresentem programas de Educação Física, na prática não são percebidas ações expressivas direcionadas a educação para a saúde, e conseqüentemente a promoção da redução dos casos de obesidade e sedentarismo. Esse cenário precisa ser modificado nestes novos tempos dos anos 2000, estimulando os educandos a seguirem um estilo de vida regularmente ativo, que deverá ser mantido no decorrer da vida (GUEDES, 1999).

Hoje em dia são diversos os estudos que comprovam os benefícios para a saúde, gerados tanto pela atividade física como pelos exercícios programados. Previnem fraturas relacionadas a osteoporose, vários tipos de câncer, AVC, obesidade, depressão, ansiedade. Indivíduos que largam o sedentarismo e aderem a um estilo de vida ativo, mostram menor incidência de doenças, e até mesmo de mortalidade, e isso ocorre tanto com jovens como pessoas de meia idade, ou de idades mais avançadas (ACMS, 2007).

São muitos os benefícios da atividade física e do exercício regular, tais como melhora na função cardiovascular e respiratória, redução nos fatores de risco para doença coronariana, combate a obesidade, morbidez e mortalidades reduzidas. Redução da ansiedade e da depressão, melhor execução do trabalho e das atividades recreativas e esportivas (ACMS, 2007).

A maioria dos professores de Educação Física ainda apresenta resistência na aceitação de novas metodologias em suas aulas, sob a alegação de que novas proposições podem aumentar a competitividade entre os alunos, mas esse tipo de argumento não tem encontrado fundamentação a seu favor. Os que defendem novas propostas argumentam que as práticas de cunho competitivo, se bem direcionadas, podem servir de fator motivacional, evidenciando determinados valores pessoais e promover o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo nos escolares (GUEDES, 1999).

Indicação de atividade física é sempre importante nos casos de obesidade infantil, desde que se respeitem as limitações de cada indivíduo. Devem ser prescritos exercícios aeróbicos e anaeróbicos com regularidade, com o objetivo de maior gasto calórico e adoção de um novo estilo de vida (BARBOSA, 2009).

Como componente curricular do Ensino Básico, a Educação Física Escolar deve procurar inserir o aluno em uma cultura de movimento corporal, e isso significa

incorporar o esporte e outros aspectos da prática de exercícios. O estudante deve ser preparado e estimulado para a prática de ginástica, musculação, corridas, natação, etc. (BETTI, 2002).

Em razão de problemas em seu desenvolvimento educacional, crianças, jovens, e até mesmo adultos não aprenderam a valorizar a adoção de um estilo de vida mais ativo e saudável. Por isso é cada vez mais urgente que sejam feitas alterações nos programas de Educação Física Escolar, onde haja uma prevalência de aspectos da atividade física voltadas para a saúde (GUEDES, 1999).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente é consenso de que é de vital importância a adoção de medidas que tenham como objetivo a redução dos problemas de excesso precoce de peso, que além da óbvia melhora da qualidade de vida entre os jovens, também contribuirá para a redução, ou até mesmo eliminação, desse fator como pretexto para o *bullying* infantil presente no meio escolar.

Para que todo esse processo funcione de modo efetivo, é preciso uma interação entre a escola e os familiares. A instrumentalização desse processo passa por uma orientação nutricional e psicológica, chegando até a importância e valorização dos profissionais da Educação Física, e suas respectivas aulas, com uma maior frequência das mesmas, algo que tem sido cada vez mais raro no ambiente escolar.

Os professores precisam, ainda, de orientações para que consigam identificar de modo eficaz as manifestações do *bullying*, e como proceder para sanar o problema, e dentro do possível, reduzir as causas que acabam servindo de motivo para que essa agressão persista e seja recorrente entre os estudantes.

Nas escolas é preciso desenvolver a conscientização da necessidade de uma implantação de mudanças nos seus respectivos calendários, com o aumento da inclusão das atividades físicas, orientações nutricionais e campanhas educativas para a eliminação do *bullying*. Esse processo deve envolver a escola, a família e os estudantes.

REFERÊNCIAS

- ACMS, Diretrizes do ACMS para os testes de esforço e sua prescrição / *American College of Sports Medicine*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 7ª ed., 2007.
- AMARAL, Elaine de Paula, et al. Avaliação do risco cardiovascular em hipertensos. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, Minas Gerais, vol. 11, n.3, p.312-319, maio/jun. 2003.
- ATAÍDE, Cintia, SILVA, Marcelo; DE SÁ, Luiz. *Bullying* – a violência na escola: um comportamento preocupante. IBGE, pesquisa nacional de saúde escolar. *Revista Nova Escola*, Rio de Janeiro, vol.4, n.226, p.22-23, out. 2009.
- BARBOSA, Vera Lúcia Perino. *Prevenção da obesidade na infância e na adolescência: exercícios, nutrição e psicologia*. 2. ed. , Manole: Barueri, São Paulo, 2009.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.I, p. 73-81, 2002.
- SANTOS, Keyte; ZOBOLI, Fabio. Bullying nas aulas de educação física escolar: corpo, obesidade e estigma. *Atos de pesquisa em educação*, n.2, v.7, p. 272-295, Universidade federal de Sergipe , 2012.
- FELDMANN, Lidiane, et al. Implicações psicossociais da obesidade infantil em escolares de 7 a 12 anos de uma cidade serrana do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo, n.15, v.3, p. 225-233, 2009.
- FREITAS, André, et al. Obesidade infantil: influência de hábitos alimentares inadequados. *Saúde e Ambiente em Revista*, Rio de Janeiro, n.2, v.4, p. 9-14, 1999.
- GUEDES, Dartagnan. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. *Motriz*, n.1, v.5, São Paulo, 1999.
- MARTINS, Maria. Agressão e vitimização entre adolescentes, em contexto escolar: um estudo empírico. *Revista Análise Psicológica*, Pará, n.4, v.23, p. 401-425, 2005.
- MATURANA, Humberto; VERDEN-ZOLLER, Gerda. *Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia*. Palas Athena: São Paulo, p.25-116, 2004.
- MENEGOTTO, Lisiane; PAUSINI, Audri. LEWANDOWSKI, Gabriel. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, maio-ago., p. 203-215, 2013.

PIMENTA, Ana; PALMA, Alexandre. Perfil epidemiológico da obesidade em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, n.4, v.9, p.19-24, 2001.

POLLOCK, Michael L.; WILMORE, Jack H. *Exercício na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação*. 2. ed., Medsi: Rio de Janeiro, 1993.

SCHELB, Guilherme. Violência e criminalidade infanto-juvenil: estratégias para a solução e prevenção de conflitos. Thesaurus: Brasília, 2007.

SCHULTZ, Naiane et al. A compreensão sistêmica do bullying. *Psicologia em Estudo*, Maringá, n.2, v.17, p.8-12, 2012.

SILVA, Ana. Cartilha: *bullying* - justiça nas escolas. Conselho Nacional de Justiça, 1. ed. , Brasília, p.7-13, 2010.

SOTELO, Yêda; COLUGNATI, Fernando; CARRAZEDO, José. Prevalência de sobrepeso e obesidade entre escolares da rede pública segundo três critérios de diagnóstico antropométrico. *Caderno da Saúde Pública*, Rio de Janeiro, n.1, vol.20, p.233-240, 2004.

SOUZA, Christiane; ALMEIDA, Leo. Bullying em ambiente escolar. *Enciclopédia Biosfera*. Goiânia, Centro Científico Conhecer, n.12, v.7, p. 23-29, 2011.

TERRES, Pinheiro, et al. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes. *Revista da saúde pública*, São Paulo, n.4, vol. 40, p. 627-33, 2006.

ANEXO A



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, Prof. Msc. Sérgio Adriano Gomes, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Carlos Frederico Fachinetti de Azevedo no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 6 de Agosto de 2016.


**Prof. Msc. Sérgio Adriano Gomes
Presidente**

ANEXO B



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Carlos Frederico Fachinetti de Azevedo, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 14 de Novembro de 2016.

Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO C



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Carlos Frederico Fachinetti de Azevedo RA: 214391-57
me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado
**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE INFANTIL
E O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR**
no dia 14 de Novembro do presente ano, eximindo
qualquer responsabilidade por parte do orientador.

ASSINATURA



ANEXO D




Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Prof. Msc. Sérgio Adriano Gomes,
venho por meio desta, como orientador do trabalho :
**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE INFANTIL
E O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR**
autorizar sua apresentação no dia 14 /11/ 2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,


Prof. Msc. Sérgio Adriano Gomes
Presidente

ANEXO E



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho,

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE INFANTIL E O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

do aluno (a) Carlos Frederico Fachinetti de Azevedo

autorizar sua apresentação no dia 14/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Prof. Msc. Sérgio Adriano Gomes
Presidente



ANEXO F



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, Carlos Frederico Fachinetti de Azevedo, RA 214391-57, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE INFANTIL E O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 14 de Novembro de 2016.

Assinatura do Aluno

